

unespinforma

AGOSTO 2013 - Nº 45

Bibliotecas com acessibilidade

OBJETIVO É ESTUDAR, PLANEJAR E IMPLEMENTAR AÇÕES VOLTADAS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL



Treinamento da equipe de Marília

No Brasil são raras as universidades, escolas e bibliotecas que possuem profissionais e estrutura adequada para prestar atendimento conveniente às pessoas com deficiência.

Um dos meios para garantir a inclusão social é a utilização de tecnologias de informação e comunicação, e a Universidade cumpre seu papel quando atende às necessidades da sociedade superando as desigualdades, proporcionando a inclusão e a acessibilidade plena do indivíduo à informação, diz Flávia Maria Bastos, coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB). Ela resalta que, além dos equipamentos e softwares especiais, é necessário que os funcionários sejam devidamente capacitados para o atendimento a esses usuários.

Em levantamento

realizado pela CGB em 2012, por meio da Secretaria Geral da Universidade, contato direto com as seções de graduação e pós-graduação das Unidades e Anuário Estatístico, constatou-se a existência de 7 Unidades Universitárias com docentes ou discentes que apresentam deficiência visual e/ou baixa visão: Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – já possui o LAD – Laboratório de Acessibilidade e Desenvolvimento, que fica dentro da biblioteca da Faculdade, com funcionário que apresenta deficiência visual (3 usuários); Faculdade de Ciências e Letras de Assis (3); Faculdade de Ciências de Bauru (1); Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca (4);

Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (1); Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília (4); e Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (1).

Com esta informação, a CGB elaborou o projeto intitulado Promover a Acessibilidade aos Deficientes Visuais e Baixa Visão à Rede de Bibliotecas da Unesp, que integra o PDI da **Unesp** – Programa 17 – Bibliotecas – Ação 2 – Meta 4. O projeto tem duas fases de implantação.

A primeira, em Marília, já realizada, teve a Biblioteca da Unidade como piloto. Em seguida, serão abrangidas as demais que possuem alunos com deficiência. Os usuários, uma vez cadastrados no sistema da

biblioteca e comprovando a deficiência, poderão utilizar os equipamentos específicos para manejo e leitura de documentos. Também poderão fazer uso de uma senha pessoal e intransferível para acessar obras em uma Biblioteca Digital Acessível (BDA) que está em fase de estudo para implantação.

Para a implementação

do projeto a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) instituiu o Grupo de Acessibilidade da Rede de Bibliotecas da Unesp – GARBU, com a finalidade de estudar, planejar e implementar ações voltadas à acessibilidade para a comunidade acadêmico-científica da Unesp e ao cidadão com necessidades especiais.

ATENDIMENTO

O Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação (SIAI) foi iniciado na Biblioteca da **Unesp** de Marília por ela possuir o maior número de alunos com deficiência visual. Foi inaugurado na primeira quinzena de março de 2013 e já vem atendendo os usuários da Unidade e da comunidade externa.

“Em final de abril, em visita à **Unesp** de Marília, avaliadores do MEC elogiaram o serviço, registraram com fotografias e disseram que em nenhuma Universidade eles viram este tipo de trabalho”, conta Flávia.

Unesp Aberta completa 1 ano



Klaus Schlünzen Junior, coordenador do NEaD

INICIATIVA DE CURSOS ON-LINE E GRATUITOS POSSUI MAIS DE 33 MIL CADASTROS

O processo de construção de conteúdo para educar a distância não é tarefa fácil. Requer equipe técnica especializada, corpo pedagógico qualificado e vasto conhecimento de recursos disponíveis para uma melhor aprendizagem on-line. É preciso, também, definir o público que se deseja beneficiar e quais as especificações de um curso para esta modalidade, que obteve um crescimento de aproximadamente 100% ao ano até 2008 e tem mantido um percentual anual de 30% desde então.

Ciente deste aumento, desde 2009 a Unesp conta com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), que tem a tarefa de administrar, implementar e avaliar os projetos ofertados pela Universidade – a maioria deles voltada a educadores das redes públicas estaduais e federais. A partir da gestão destas iniciativas, foi possível o desenvolvimento e a aplicação de uma nova ideia: a Unesp Aberta.

Um ano após o lançamento oficial, em junho de 2012, a Unesp Aberta já possui 33.956 usuários cadastrados e 70 cursos disponibilizados com conteúdos como

videoaulas, textos, atividades, animações e softwares educacionais de disciplinas das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas. Reúne também 196 e-books do selo Cultura Acadêmica (iniciativa da Editora Unesp e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unesp) e o acervo da biblioteca digital – que agrupa materiais pertencentes aos centros de documentação da Universidade e do sistema de bibliotecas.

O conceito desta plataforma é oferecer gratuitamente os conteúdos e materiais didáticos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da Universidade, elaborados

em parceria com o NEaD (Núcleo de Educação a Distância) em formato digital, para qualquer pessoa com acesso a Internet. Estes materiais são organizados em cursos completos e livres, divididos em áreas do conhecimento e temas abordados, e não fornecem certificação ou assessoria pedagógica.

O projeto vai ao encontro da crescente valorização da modalidade no mundo, que no ano passado recebeu o anúncio de uma parceria inédita entre a Harvard e o MIT (Massachusetts Institute of Technology), que passaram a oferecer cursos gratuitos e a distância – que são as versões on-line

das aulas ministradas presencialmente – por meio de uma plataforma chamada EdX. Além disso, é uma forma de devolver à comunidade, em forma de conhecimento, tudo o que foi investido ao abrir as produções acadêmicas da universidade para estudantes, ex-alunos e internautas em geral, de qualquer parte do mundo, interessados em se aperfeiçoar.

A ampliação do conhecimento possibilita que a Unesp ocupe cada vez mais uma posição de destaque

no cenário nacional e internacional. Para que esse reconhecimento seja fortalecido, o professor Klaus Schlünzen Junior, coordenador do NEaD, destaca que a Unesp Aberta pretende atingir, também, um novo tipo de público: pessoas e estudantes que falam inglês e espanhol. “Já possuímos alguns materiais nestas línguas, e planejamos, ainda, a inclusão destes materiais com recursos de acessibilidade como Libras, legendas e audiodescrição”, finaliza.

O endereço da Unesp Aberta é: <http://www.unesp.br/unespaberta>

Pós-Graduação para novos tempos

ENCONTRO DEBATE PROBLEMAS, METAS E COMO MEDIR IMPACTOS SOCIAIS DOS PROGRAMAS

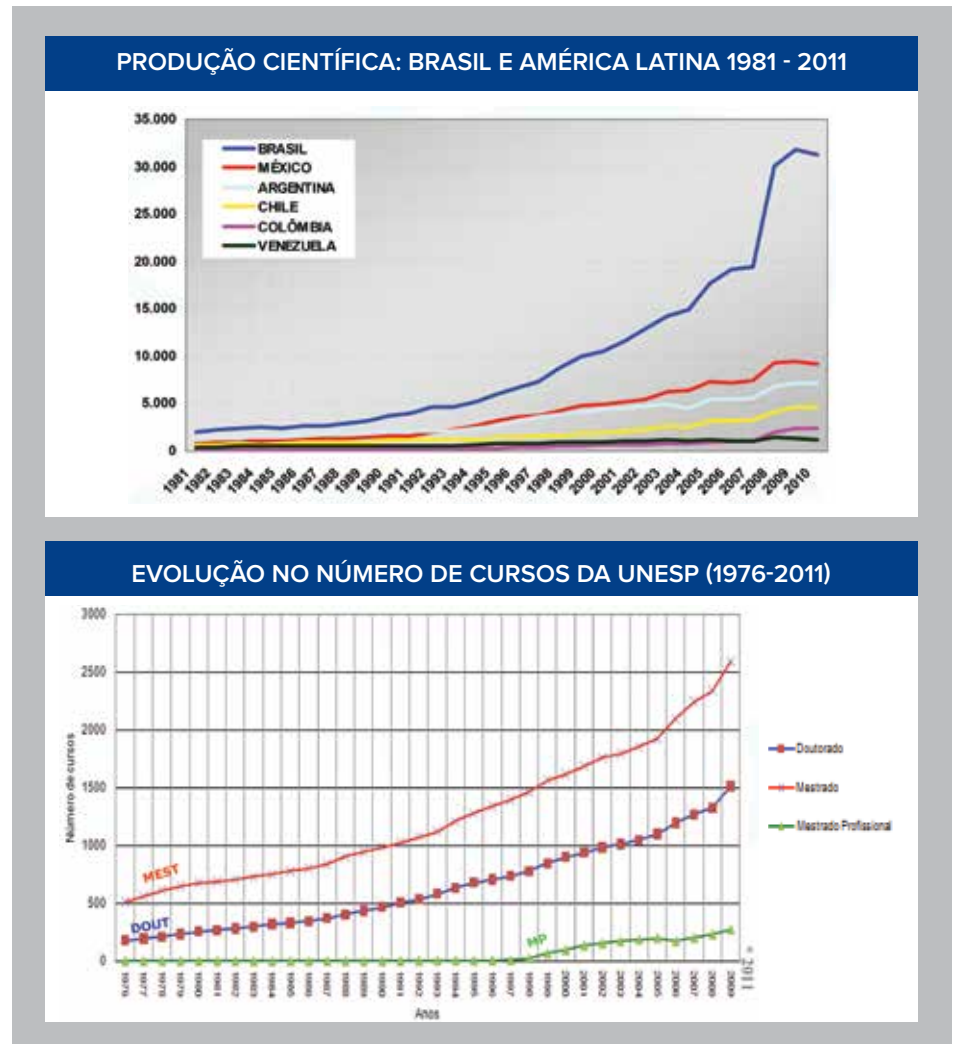
A Pró-reitoria de Pós-graduação realizou o IV Encontro de Coordenadores de Pós-graduação da Unesp. O evento reuniu cerca de 200 professores dos 123 programas de pós-graduação e servidores técnicos das Diretorias Técnicas Acadêmicas (DTA) e Seções Técnicas de Pós-Graduação (STPG) das unidades universitárias, além de toda a equipe da Pró-reitoria. Marca ainda o início da gestão dos novos coordenadores dos programas, que começou na primeira semana do mês de junho. O encontro aconteceu em Atibaia, interior de São Paulo, de 12 a 14 de junho.

“Este é um momento em que os novos coordenadores e os conselhos de curso tomam as principais decisões para a rota dos programas. Por isso, gostaríamos de abastecê-los com informações da Pós-Graduação da Universidade e do Brasil”, disse o pró-reitor

da PROPG, Eduardo Kokubun. “Este encontro busca também aproximar a gestão dos programas do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesp (PDI).”

Os novos coordenadores assumem seus postos em um cenário em transformação, segundo o pró-reitor. Desde a década de 1960, as pesquisas científicas eram regulamentadas pelo próprio corpo de pesquisadores, e sucessos e progressos eram medidos por indicadores bibliométricos, como número de artigos ou livros publicados, e os fatores de impacto eram medidos pela citação dos trabalhos. A partir do novo século, a Ciência necessita responder à sociedade, e o conhecimento gerado deve ter aplicação para ela.

Para promover o debate entre os presentes, foram organizados seminários com o diretor de Avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Lívio Amaral, o diretor



científico da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Carlos Henrique Brito Cruz, Tânia Regina de Luca, assessora da Vice-reitoria e coordenadora do PDI, Vanderlan da Silva

Bolzani, diretora executiva da Agência Unesp de Inovação (Auin), a professora Gladis Massini Cagliari, da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara e coordenadora da Comissão

Assessora da Câmara Central de Pós-Graduação (CAPG), e o consultor do Sebrae-SP (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo), Paulo Sérgio Cereda.

PANORAMA

O Estado de São Paulo coloca 1,6% do seu PIB (Produto Interno Bruto) em desenvolvimento de pesquisas, segundo Brito Cruz. Essa porcentagem é superior à de muitos países, como Rússia, Itália e o próprio Brasil. Para o diretor da Fapesp, os conhecimentos gerados nas universidades públicas estaduais

paulistas precisam aumentar seu impacto intelectual, econômico e social, por meio de inovações tecnológicas, formação de profissionais para a Educação, e um aumento da cooperação internacional.

“Dentro do evento, houve um espaço para que os coordenadores, divididos

em grupos por áreas, descrevessem problemas, metas e como medir os impactos sociais dos programas. A intenção é agregar essa contribuição no Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação da Unesp”, concluiu o pró-reitor.

Projeto de digitalização recebe selo Ano da Alemanha no Brasil

JORNAIS ALEMÃES
CIRCULARAM EM SÃO
PAULO, SP, ENTRE O
FINAL DO SÉCULO XIX
E O INÍCIO DO XX

Em parceria com o Instituto Martius-Staden, projeto de digitalização da **Unesp** de jornais alemães publicados no Brasil recebe a logomarca do Ano da Alemanha no Brasil. A ação irá disponibilizar na Biblioteca Digital da Universidade <<http://unesp.br/bibliotecadigital/>> os três jornais que circularam na cidade de São Paulo entre o final do século XIX e o início do XX. A consulta será gratuita.

"Incluir o projeto no catálogo do ano alemão dará uma visibilidade enorme ao projeto, pois muitas pessoas e instituições se informarão constantemente sobre os acontecimentos no decorrer deste ano", diz Eckhard E. Kupfer, diretor do Instituto. Além disso, explica Kupfer, o público acadêmico, que talvez não tenha conhecimento do arquivo de jornais antigos, pode ser estimulado a pesquisar.

No total serão digitalizadas 55 mil páginas. Os três jornais que farão parte do acervo são o *Deutsche Zeitung* (impresso até os dias atuais); o *Germânia* (impresso entre 1880 e 1922) e o *Deutscher Morgen* (impresso entre 1932 e 1941).

Na primeira fase da digitalização serão disponibilizadas todas as edições do *Germânia* e do *Deutscher Morgen*. No caso do *Deutsche Zeitung*, que ainda é publicado em São Paulo, SP, estarão à disposição somente as edições que circularam entre os anos de 1932 e 1941.

Entre as curiosidades encontradas no material – que tem previsão de estar disponível no segundo semestre deste ano –, temos o jornal *Deutscher Morgen*, que, com

cunho nazista, era editado por membros do partido no Brasil. "A publicação deste jornal é uma novidade para muitos alemães. Eles não tinham noção de como este movimento era ativo no Brasil", diz Kupfer.

Já o *Deutsche Zeitung* e o *Germânia* eram jornais que não seguiam nenhuma ideologia e traziam notícias e informações da Alemanha, do mundo e sobre a vida da comunidade alemã na cidade de São Paulo. Nos periódicos era possível encontrar artigos sobre a vida profissional e pessoal, informações sobre empresas alemãs na capital paulista, além de crônicas, cartas, relatórios escolares e notas de falecimento, nascimento, casamento e batizado.

"Temos muitos jornais para serem digitalizados além dos que foram publicados em São Paulo. A maior parte dos jornais, principalmente do século XIX e XX, foram publicados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Não temos a coleção completa mas podemos continuar com a parceria para que a digitalização da imigração alemã no Brasil seja feita de forma integral", finaliza o diretor.



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
'JÚLIO DE MESQUITA FILHO'

REITOR:

Julio Cezar Durigan

VICE-REITORA:

Marilza Vieira Cunha Rudge

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO:

Carlos Antonio Gamero

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO:

Laurence Duarte Colvara

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Eduardo Kokubun

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA:

Mariângela Spotti Lopes

Fujita

PRÓ-REITORA DE PESQUISA :

Maria José Soares Mendes

Giannini

SECRETÁRIA-GERAL:

Maria Dalva Silva Pagotto

CHEFE DE GABINETE:

Roberval Daiton Vieira

unespinforma

ASSESSOR-CHEFE DA ACESSORIA

DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA:

Oscar D'Ambrosio

REPORTAGEM: Daniel Patire,

Maristela Garmes e Soraia

Marino

PROGRAMAÇÃO VISUAL: RS Press

PROJETO GRÁFICO: Hanko Design

(Ricardo Miura e Andréa

Cardoso)

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Phábrica de Produções

(diretores de arte: Alecsander

Coelho e Paulo Ciola)

(diagramadores: Carolina

Ricciardi, Marcelo Macedo,

Ricardo Ordenez, Rodrigo

Alves e Viviane Fugiwara)

REVISÃO: Maria Luiza Simões

PRODUÇÃO: Mara Regina

Marcato

APOIO ADMINISTRATIVO:

Thiago Henrique Lúcio

TIRAGEM: 8.700 exemplares

Esta publicação, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborada mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos ou reportagens é permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO:

Rua Quirino de Andrade, 215,

4º andar, Centro,

CEP 01049-010, São Paulo, SP.

TELEFONE: (11) 5627-0323

HOME PAGE: www.unesp.br

E-MAIL:

unespinforma@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: Art Printer